

VAZ, J.A.M.C¹; FADIL, P.A²; DEPES, C.R³; DIZ, S.M.L.T⁴; DEL FAVA, C.⁵; JUSTINO, L.N.B⁶; GONÇALVES, V.L.N⁷

¹ Médica Veterinária, Auditora Fiscal Federal Agropecuária, Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo - SFA/SSA-SP/UTRA-Campinas, (juliana.moreira@agricultura.gov.br); ² Médico Veterinário, Assistente Agropecuário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Ribeirão Preto-SP (fadil@cda.sp.gov.br), ³ Médico Veterinário, Assistente Agropecuário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Assis-SP (caio.depes@gmail.com); ⁴ Médica Veterinária, Assistente Agropecuário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Campinas, SP (sabrina.latorre@cda.sp.gov.br); ⁵ Médica Veterinária, Pesquisadora Científica, Instituto Biológico de São Paulo, SP – IB/SAA-SP, São Paulo-SP (delfava@biológico.sp.gov.br) ⁶ Técnico Apoio Agropecuário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Campinas-SP (lidia@cda.sp.gov.br) ⁷ Médica Veterinária, Assistente Agropecuário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Campinas-SP (verag@cda.sp.gov.br).

INTRODUÇÃO

A adequada colheita de amostras do sistema nervoso central (SNC) de herbívoros é essencial para possibilitar os diagnósticos diferenciais de raiva, das encefalopatias e outras enfermidades do SNC. Em ruminantes, é também fundamental para a manutenção do status sanitário do país como de risco insignificante para a encefalopatia espongiforme bovina (EEB). O responsável pela colheita exerce papel importantíssimo, visto que inicia a investigação das suspeitas ou ocorrências, observa os aspectos clínicos e epidemiológicos, colhe, prepara o material para envio aos laboratórios de diagnóstico e executa as notificações ao serviço oficial.

OBJETIVOS

Conscientizar e orientar os profissionais médicos veterinários e estudantes de Medicina Veterinária quanto aos procedimentos e protocolos técnicos, visando efetivo diagnóstico das síndromes neurológicas, especialmente raiva e encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET), através da realização de Workshops Regionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizados 16 Workshops nas regionais: São João da Boa Vista, Botucatu, Itapeva, Piracicaba, Sorocaba, Marília, Tupã, Presidente Prudente, São Paulo, Fernandópolis, Andradina, Franca, Ourinhos, Guaratinguetá, Barretos e Ituverava. Foi elaborado procedimento operacional padrão (POP) sobre acondicionamento e transporte de amostras do SNC de ruminantes, assim como CD com o material técnico, disponibilizado aos participantes.

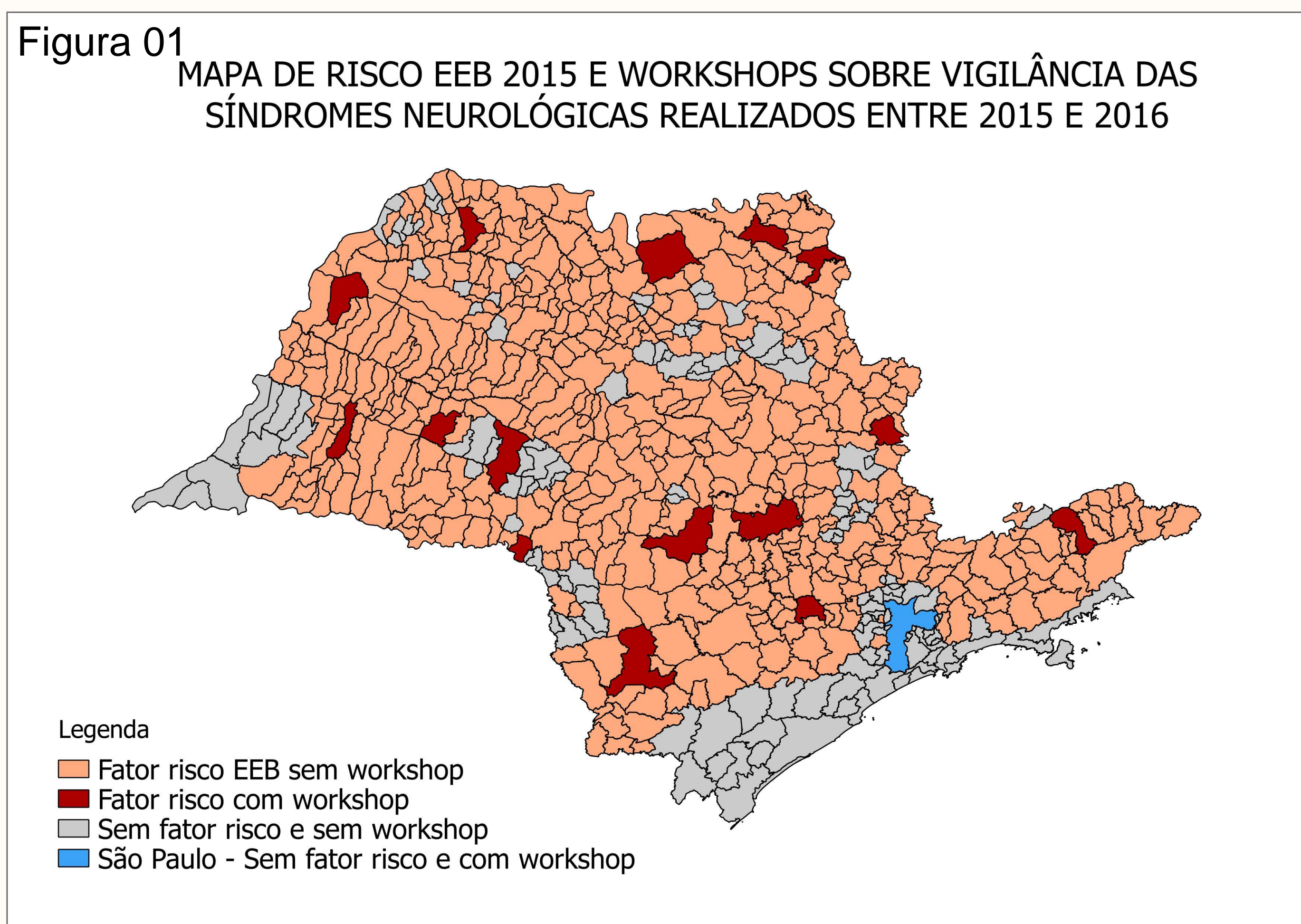


Figura 02 – Evento em Ourinhos-SP



RESULTADOS

Os eventos ocorreram entre 2015 e 2016 em regiões com fatores de risco para a raiva e a EEB, em locais estratégicos (instituições de ensino superior, cooperativas e sindicatos rurais), em parceria com os Escritórios de Defesa Agropecuária/CDA e o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP) (figura 01).

Em cada workshop, foram realizadas palestras técnicas sobre os Programas Nacionais e Estaduais da raiva dos herbívoros e da EEB, colheita e envio de amostras para diagnóstico laboratorial, acondicionamento e transporte de amostras biológicas e importância dos formulários (FORM-NOTIFICA, FORM-SN) (figura 02). Foram exibidos vídeos demonstrativos de manifestações clínicas e procedimentos de colheita. Houve estudos de casos com exemplos práticos. Cada participante recebeu um CD com as palestras, os formulários, legislações, manuais técnicos e o POP. Ao todo, foram capacitadas 1480 pessoas, sendo 553 profissionais (37,8%) e 927 graduandos do último ano de medicina veterinária (62,6%) (gráficos 01 e 02). Pela figura 01, observa-se que os eventos ocorreram distribuídos por todo o estado. Ressalta-se o evento na capital São Paulo que, apesar de não ter fatores de risco para a EEB, é região de risco médio para a raiva dos herbívoros e concentra profissionais de todo o estado. Foi onde o público constituiu-se de 100% de profissionais (gráfico 01). Ao final de cada evento, foi aplicado questionário educativo. A média geral das notas de avaliação foi 8,3.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o aproveitamento foi satisfatório e o objetivo alcançado, foram abordados conteúdos enfatizando a importância da adoção correta dos procedimentos visando o diagnóstico diferencial das síndromes neurológicas, resultando em diminuição do percentual de descarte de amostras para o diagnóstico das EETs no ano de 2016.

